

ALÉM DA ÓBVIA, EXISTIRÁ OUTRA QUÍMICA QUE A COMPLEMENTA, NEM QUE SEJA PELA ATRACÇÃO OU PELA REACÇÃO ÀS COISAS MAIS PROSAICAS E MUNDANAS DA VIDA



João Rodrigues

**J**oão Rodrigues obteve o doutoramento em Química/Química Inorgânica pela Universidade de Lisboa (FCUL), em 1999, sob a orientação da Professora Maria Helena Garcia. Actualmente é Professor Auxiliar na Universidade da Madeira e responsável pelas áreas de química inorgânica e organometálica, nanoquímica e nanomateriais. É Coordenador do Centro de Química da Madeira desde 2006, Director do Mestrado em Nanoquímica e Nanomateriais desde 2012 e membro do Conselho Geral da Universidade da Madeira desde 2013. Integra a Comissão de Gestão da Rede Nacional de Ressonância Magnética Nuclear (PTNMR) e o painel do ACS Insight Lab da American Chemical Society. No âmbito do Sistema Regional para o Desenvolvimento da Investigação, Tecnologia e Inovação (SRDITI-Madeira) e do Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 (Madeira 14-20), integra o grupo de trabalho para a área da Saúde e do Bem-estar.

É investigador visitante em diversas universidades estrangeiras (e.g. China, Índia, Brasil e Finlândia), Professor convidado no Mestrado em Engenharia Biomédica na Donghua University, Xangai, e no programa em Ciência e Engenharia dos Materiais da Escola de Ciências e Engenharia dos Materiais da Northwestern Polytechnical University em Xi'an, China. Possui ainda actividade regular como revisor em várias publicações científicas. Os seus ex-alunos de pós-doutoramento, doutoramento e mestrado, obtiveram posições em várias universidades e empresas em Portugal e no estrangeiro (e.g. EUA, Suécia, Brasil e China). É/foi o principal investigador/membro de vários projectos de investigação e de redes científicas, nacionais e estrangeiras.

É autor de 55 artigos científicos em revistas com elevado factor de impacto, 1 capítulo de livro e 8 proceedings.

Apresentou, um pouco por todo o mundo, cerca de três dezenas de palestras convidadas e 60 outras apresentações orais em conferências internacionais, instituições de investigação e universidades.

Os seus principais interesses de investigação centram-se no design, síntese e caracterização de materiais moleculares, nomeadamente, dendrímeros/metalodendrímeros, fios moleculares, nanopartículas e polímeros para aplicações, optoelectrónicas (e.g. sensores e conversores de luz) e biomédicas (e.g. doenças emergentes e cancro).

**Para lá da científica, que outras leituras o acompanham regularmente? Existe também espaço para a música, o cinema ou o teatro? Que sugestões daria ao leitor nestas matérias?**

No tempo disponível, e particularmente durante as férias, procuro desviar-me das “leituras científicas”. Nem sempre é possível, mas tento. Para férias costumo levar literatura de viagens relacionada com os países que visito por razões profissionais, ensaios sobre geopolítica e romances históricos. O último que li foi “O Corsário dos Sete Mares” (Deana Barroqueiro/Leya), sobre as venturas e desventuras do nosso Fernão Men(t)des Pinto. Como tenho tido a sorte de visitar algumas das terras por onde Fernão Mendes Pinto passou, nomeadamente a Índia e China, costumo fazer um exercício engraçado: redescobrir os lugares de Fernão Mendes Pinto e, comparando com os dias de hoje, imaginá-lo a viajar naquele tempo. Quis o destino que este andarilho, mercenário e escravo, nascesse português. Outra origem tivesse e estaria hoje na galeria dos grandes viajantes universais. Nas próximas férias vou levar um livro de Maria Filomena Mónica (“A minha Europa/A esfera dos livros), apontamentos de viagem sobre as diferentes Europas. Um olhar sobre a Europa de ontem e hoje dividida entre os valores humanistas e os extremismos que todos os dias cavam mais fundo a bestialidade humana.

Quanto a música, procuro acompanhar aquilo que as minhas filhas vão ouvindo. Por exemplo, Stromae. Filho de pai ruandês e mãe belga, mistura o hip-hop com a rumba e outros sons afro-cubanos e textos autobiográficos e de crítica social. Um som fantástico! Depois vou navegando pela música do mundo, tendo por porto de abrigo, Cesária Évora, Caetano Veloso, Elis Regina, Piazzola, Buena Vista Social Club, Papa Wemba (recentemente falecido) e alguns “clássicos” de outras paragens como os “The Doors”, Leonard Cohen e os nossos, The Belle Chase Hotel, Rui Veloso, Paulo Gonzo e Pedro Abrunhosa.

Infelizmente, não tenho ido ao teatro, nem ao cinema nos últimos tempos, pelo que não me atrevo a sugerir nada recente. Mas, no cinema, não resisto a recomendar dois filmes da minha lista de bolso: “Encontros Imediatos de Terceiro Grau” e “Apocalypse Now”. O sonho e a brutalidade da guerra em dois magníficos filmes!

***Uma viagem de sonho levá-lo-ia onde e por quanto tempo? Ilhas desertas ou selvagens fariam parte do roteiro? Sob que forma colocaria a experiência vivida: fotografia, vídeo ou livro?***

Esta é uma pergunta de resposta fácil... Gostava de poder visitar durante seis meses, e naturalmente de barco, o arquipélago do Palau (conjunto de ilhas no oceano pacífico, na vizinhança das Filipinas). Não só pela beleza das ilhas e dos seus mares (é um paraíso para os amantes do mergulho) mas, também, porque é um pedaço da história universal pouco conhecido deste lado do mundo. Foi colonizada por espanhóis, alemães, ocupada pelos japoneses durante a primeira guerra, é hoje uma república com um tratado de associação com os Estados Unidos. Mas precisaria de outra vida para cumprir todos os meus sonhos de viagens...

As minhas “viagens” guardo-as na memória e na forma de fotografias (um ótimo auxiliar de memória). Graças mais uma vez às minhas filhas, descobri o Instagram e é lá que coloco algumas das minhas impressões de viagem ou de vadiagens e imagens de uma paixão-aviões.

***Que interesses abraça, para além da actividade científica? Os direitos civis, a assistência humanitária e a política ainda fazem parte do seu ADN?***

Procuro todos os dias cumprir e exercer o meu direito de cidadania. Embora sem uma participação no voluntariado activo como há alguns anos atrás, continuo a seguir e apoiar a Assistência Médica Internacional e o excelente trabalho que realizam dentro e fora do país.

***Qual é o melhor fio condutor para a vida?***

O sonho! Sem mais comentários.

***O que sente que tem sido mais útil até hoje na sua vivência diária nas mais variadas vertentes: ser convergente ou ser divergente?***

Sempre divergente. Mesmo quando não tenho razão. Talvez também, por isso, goste tanto da música do Zeca “A formiga no carro”.

***Qual é para si a melhor terapia para o infortúnio e a desilusão? E o pior defeito de um ser humano? A infinita estupidez humana referida por Albert Einstein? E a sua melhor virtude?***

São muitas perguntas, todas de resposta complicada e por certo incompletas. Assim, vou recorrer à preguiça - um dos meus defeitos - para responder de forma curta.

A melhor terapia para o infortúnio e a desilusão é o trabalho!

Por certo, a estupidez associada à ignorância e à inveja estão na frente dos piores defeitos do ser humano. Melhor virtude?... Hum! Seremos sonhadores?

***Para lá da actividade científica, a que situações da vida é que gostaria de aplicar os seguintes termos: pesquisar, supervisionar, reagir, isolar.***

Não sei bem o que responder...mas aqui vai, talvez e mais uma vez, às viagens: *pesquisa* para a escolha do local, história e sítios possíveis de visitar; *supervisionar* - na organização dos preparativos; *reagir* - no disfrutar da viagem nos seus diferentes aspectos; *isolar* - a memória da viagem, aquilo que perdura no tempo e que de vez em quando nos ocorrer: uma cor, um som, um cheiro, um rosto, um espaço.

Paulo Mendes  
pjpgm@uevora.pt



**Contribua para a  
BOA QUÍMICA das  
suas revistas!**

